



CACTUS INSTITUTO

apresenta

Relatório Geral de Atividades **2021**





CACTUS INSTITUTO

apresenta

Relatório Geral de Atividades **2021**





índice

- 04** Carta da fundadora
 - 05** Sobre o Instituto
 - 10** Destaques
 - 14** Público alvo
 - 18** Mapa de projetos
 - 20** Projetos desenvolvidos em 2021
 - 31** Posicionamento público
- 

CARTA DA FUNDADORA

Saúde mental é a premissa de atuação do Instituto Cactus, e o desejo de buscar novos caminhos para profissionalizar a filantropia e o trabalho em impacto social, focando no fomento estratégico, na promoção e prevenção, e no público dos adolescentes e das mulheres, tornaram-se ainda mais desafiadores com a chegada de uma pandemia de covid-19.

Com ela, aspectos como a crise econômica, o isolamento social e o desemprego foram ainda mais evidenciados, dando luz a questões estruturais na nossa sociedade. Reforçando que é preciso cada vez mais ampliar esforços na aplicação e qualificação de políticas públicas de atenção à saúde mental, na criação de um debate baseado em evidências e na necessidade de se trabalhar a narrativa e construção social desse tema que se tornou ainda mais urgente.

No relatório você vai encontrar um panorama das nossas ações, parcerias e resultados ao longo de 2021, com a explanação de muitos aprendizados, e algumas expectativas do que pretendemos alcançar para os próximos anos.

Neste ano, demos passos importantes para a disseminação de nosso trabalho na imprensa tradicional e alternativa, nos aproximamos de outras organizações e gestões públicas, passamos a integrar algumas articulações e também a nos posicionar nas mídias sociais.

Disseminamos nosso levantamento com o Instituto Veredas, o “Caminhos em Saúde Mental”, consolidando as evidências no



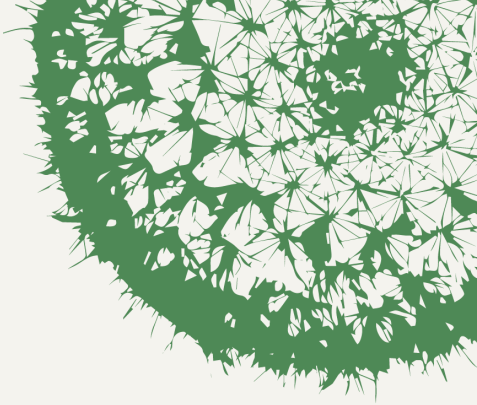
tema, iniciamos um projeto inédito para organizar os dados e indicadores de saúde mental no Sistema Único de Saúde, apoiamos o acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, sonhamos grande ao começar a criação de um Mapa de Saúde Mental e um índice composto da saúde mental infantojuvenil, e iniciamos nosso trabalho de advocacy nos poderes Legislativo e Executivo. E esse é só o começo da nossa trajetória.

O Instituto Cactus simboliza a força, a resistência e a adaptabilidade da mente humana. Por isso, nos posicionamos de forma propositiva atuando em diversas frentes para fortalecer a perspectiva de saúde integral e mental dos grupos mais vulneráveis.

O início de uma jornada como esta só é possível quando contamos com pessoas incríveis para caminhar ao nosso lado. Agradeço o trabalho constante, robusto e amigo de nosso time, ao nosso conselho consultivo e aos parceiros fundamentais para esse crescimento.

Seguimos juntos,
Maria Fernanda Resende Quartiero
Fundadora e Diretora Presidente do
Instituto Cactus





SOBRE O INSTITUTO



Somos uma organização filantrópica e sem fins lucrativos que atua de forma independente para ampliar o debate e os cuidados em **prevenção** de doenças e **promoção** de **saúde mental** no Brasil.

Apoiamos iniciativas e projetos que proporcionem, por meio dos **cuidados** em saúde mental, melhora **na qualidade de vida** de todas as pessoas, olhando especialmente para **adolescentes e mulheres** em vulnerabilidade.



Trabalhamos oferecendo apoio financeiro estratégico para a construção e oferta de ferramentas e intervenções que elaborem **soluções e boas práticas** em atenção psicossocial que possam ser **multiplicadas** em outros contextos. Também fomentamos a **geração de evidências** para qualificar o debate e a tomada de decisões.



No **advocacy**, focamos na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas além de um monitoramento qualificado dos poderes Legislativo e Executivo federais. Fazemos incidência para pautar a saúde mental na política brasileira e criamos ferramentas para governos e gestores no tema da saúde mental.

Como para nós saúde mental é uma tarefa coletiva, apostamos na **articulação em rede**, promovendo diálogos entre a sociedade civil, academia, setor privado e poder público, e desenvolvemos parcerias visando a incidência em **políticas públicas** e **inovações** em saúde mental.

NOSSA HISTÓRIA

São Paulo, 3 de agosto de 2020,
segunda-feira de um Brasil em pandemia:
após um longo período gestando uma
proposta inovadora, a investidora social
Maria Fernanda Resende Quartiero
funda o Instituto Cactus. A organização
nasce com o propósito de transformar o
futuro da sociedade brasileira por meio
da saúde mental e escolhe um símbolo
que já ajuda a contar a que veio:
o cactus representa força, persistência
e adaptabilidade, dispondo de uma resis-
tência que poucas plantas possuem,
assim como a mente humana.

O caminho até aqui foi longo: quando
percebeu que todos os setores sociais
que recebem investimento não privile-
giam as subjetividades dos grupos aten-
didos, ou seja, quem as pessoas são, o
que sentem e como se relacionam com o
mundo a partir de suas conquistas e fra-
gilidades, **nossa fundadora identificou**
uma lacuna: como seria possível traba-
lhar com desenvolvimento humano sem
falar da sua saúde mental?

Entendendo que não é possível elevar os
índices de aprendizado escolar, melhorar
o desempenho profissional, diminuir a
violência, escalar o acesso à saúde e a
tantas outras necessidades básicas sem
levar em conta que o protagonista dessa
história toda é o indivíduo, começou um
trabalho pioneiro com saúde mental no
Brasil. Atuação que se torna cada dia
mais necessária por sua transversalidade
com outras esferas da vida: não podemos
negar que a saúde mental está em todos
os lugares. Por aqui, costumamos dizer
que **saúde mental é assunto de todas as**
pessoas e ocupa todos os ambientes,
mesmo que silenciosamente.

Desde então, trabalhamos incansavel-
mente para institucionalizar esse debate
em todas as esferas sociais e consolida-
mos a escolha dos nossos públicos de for-
ma a maximizar este impacto: atuar com
**saúde mental de adolescentes e mulhe-
res** é transformador e os benefícios são
para toda a sociedade.



NOSSAS PRÁTICAS



Informar é formar:

trabalhamos em diversas frentes para eliminar o estigma e a discriminação ligados à saúde mental, fornecendo informações qualificadas e compartilhando boas práticas.



Vamos juntos porque

queremos ir mais longe: é com a união de esforços do terceiro setor, setor privado e setor público e no fortalecimento da articulação em rede que alcançaremos nossos objetivos relacionados à saúde mental.



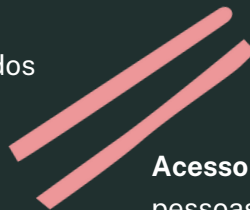
Somos diferentes, precisamos de olhares segmentados:

através de uma escuta ativa, buscamos abordar a saúde mental com olhares segmentados e considerando as especificidades de cada pessoa e grupo.



Mentalidade de crescimento:

acreditamos na capacidade de adaptação da mente humana, em mudanças positivas e sistêmicas e no poder da sociedade civil como agente transformador.



Acesso e equidade: todas as pessoas, independente da idade, gênero ou condição social, devem ter garantidos o pleno direito de acesso à saúde mental.



NOSSO TRABALHO

Atuamos, principalmente, por meio de duas estratégias de ação:
1) **Fomento estratégico** (*grant-making*) e 2) **incidência política** (*advocacy*).

- 
- 1) Fomento estratégico:** contamos com um orçamento filantrópico próprio, além de doações de terceiros, para direcionarmos aos projetos, ações e iniciativas diversas que atuem de forma estratégica para a construção e oferta de soluções e ferramentas de prevenção de doenças e promoção de saúde mental, especialmente àquelas dedicadas a **adolescentes e mulheres, nossos públicos prioritários**.

Junto aos projetos apoiados, identificamos, sistematizamos e multiplicamos as boas práticas mapeadas para o ecossistema. Identificamos e apoiamos projetos que impactem a saúde mental de forma estrutural, como a capacitação de recursos humanos, a institucionalização de intervenções e aprendizados e a realização de pesquisas e aprendizados, além da realização de pesquisas e geração de evidências para inovações no campo da atenção psicossocial.

- 
- 2) Advocacy:** atuamos no processo de formulação, implementação e avaliação de **políticas públicas** e na revisão qualificada de projetos de leis, fazendo **incidência política** para pautar a saúde mental na política brasileira e criando ferramentas para governos e gestores no tema da saúde mental.

Com ações de educação, sensibilização e mobilização, comunicamos para ampliar a conscientização, pautamos o debate público e político para **diminuir o estigma** que ainda persiste sobre o tema e construir uma narrativa humanizada sobre saúde mental no Brasil. Estabelecemos parcerias diversas com sociedade civil, setor privado e poder público para fortalecer o ecossistema em torno da saúde mental.

COMO FAZEMOS

Impacto estrutural & Escalabilidade:

capacitação de recursos humanos, institucionalização de intervenções comunitárias e realização de pesquisas e geração de evidências, com foco em apoiar tomadas de decisão;

Educação & Conscientização:

sistematização de boas práticas, com foco na multiplicação dos aprendizados e redução de lacunas no campo;

Intervenções & Práticas de cuidado:

desenvolvimento e implementação de ações de cuidado com a saúde mental;

Comunicação & Mobilização:

produção de conteúdos e campanhas inovadoras para engajar e mobilizar a sociedade em relação à centralidade da causa, promover narrativas mais empáticas e menos estigmatizadas sobre o tema;

Advocacy & Incidência Política:

trabalho contínuo de relações governamentais com os poderes Executivo e Legislativo Federais para a construção e execução de estratégias de *advocacy* e de incidência política. Atuamos também na elaboração de diagnósticos e recomendações para as políticas públicas de saúde mental;

Articulação em rede & Fortalecimento do ecossistema:

criação e consolidação de redes e parcerias, promovendo diálogos entre a sociedade civil, academia, setor privado e poder público para que se mobilizem frente à urgência de olhar para a saúde mental.

DESTAQUES

Com o esforço de embasar nosso trabalho em evidências e dados, um dos nossos primeiros resultados de 2021 foi a feliz parceria com o Instituto Veredas, para a produção e publicação de um **relatório inédito** sobre os caminhos de atuação em saúde mental no Brasil, desenvolvido ao longo de 2020.

Apresentamos um panorama geral do campo no mundo, com as principais abordagens, necessidades, oportunidades e estratégias e mapeamos alguns **caminhos de atuação** e principais lacunas de pesquisa no tema. No prefácio, tivemos a honra de trazer duas vozes que atuam lado a lado na saúde mental e que representam tantas das outras vozes nesse tema, reforçando a nossa crença de que **é aproximando saberes e visões** que chegaremos mais longe.

E, de forma inédita no Brasil, apoiamos a construção de uma ferramenta para a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), com o potencial de melhorar a qualidade da saúde pública, em parceria com a ImpulsoGov. A solução, que foi implementada em Aracaju e funcionou como um piloto para escalar a iniciativa em outros municípios, consistiu na criação de um conjunto de métricas e indicadores de qualidade a partir de dados públicos, junto com a construção de um painel de visualização destes dados, que já estão apoiando a tomada de decisão da gestão pública.

Esses dois projetos ilustram bem nossa aposta institucional: apoiamos iniciativas que impactem de forma estrutural a saúde mental, articulando sociedade civil, governo e setor privado. Também avançamos cada vez mais na nossa comunicação, construindo novas narrativas sobre saúde mental no Brasil.

DESTAQUES



Instituto Cactus lança levantamento sobre a Saúde Mental no Brasil

Prefeito José Sarto anuncia construção do Mapa da Saúde Mental de Fortaleza

O projeto terá duração de um ano e será executado pela Citinova, Secretaria da Saúde e Vital Strategies, com apoio do Instituto Cactus

Pessoas para prestar atenção em 2021



Maria Fernanda R. Quartiero

Fundadora do [Instituto Cactus](#), que promove iniciativas para ampliar a informação e os cuidados com a saúde mental, com foco em mulheres e adolescentes



GLOSSÁRIO

Saúde mental e políticas públicas

Atenção, marcas, esta causa é URGENTE!

A saúde mental ganhou atenção de todos os campos da sociedade nos últimos tempos, posto que problemas emocionais aumentaram na pandemia. Engajadas com a causa, muitas organizações estão criando departamentos para lidar com o tema, contratando consultorias especializadas no assunto para auxiliá-las a montar um plano de ação, ou até mesmo desenvolvendo projetos exclusivos para atuar com essa temática. É o caso do [Instituto Cactus](#), que promove iniciativas no setor da saúde mental, com foco em mulheres e adolescentes.



O mapeamento da realidade brasileira apresentado nas próximas páginas representa um primeiro passo fundamental para pensar e avançar nos cuidados da saúde mental no Brasil.

Christian Kieling,
psiquiatra, professor da UFRGS e responsável pelo prefácio de *Caminhos em Saúde Mental*.

Natalia Cuminale,
nossa conselheira consultiva, jornalista especializada em saúde e fundadora do Futuro da Saúde.

Acho que o Cactus tem esse olhar que é diferente de todas as outras iniciativas: uma olhar muito humano e transformador para a saúde. Um olhar que visa não só pensar a saúde mental na perspectiva de "doença", mas também como prevenção, criando ferramentas e olhando projetos que tenham esse viés.



O Instituto Cactus é uma iniciativa da mais alta magnitude e interesse para o nosso momento na saúde mental brasileira que convida iniciativas da sociedade civil para que tenhamos mais visibilidade dos problemas, das soluções, dos dados, das iniciativas, das boas práticas em saúde mental.

Christian Dunker,
psicanalista, professor do Instituto de Psicologia da USP e nosso conselheiro consultivo.

Marina Feffer Oelsner,
nossa conselheira consultiva e co-fundadora do Generation Pledge.

Tenho sentido muita alegria em ver como o Instituto se prepara com pesquisas e com as melhores evidências para justificar as estratégias. Estão olhando para quem está na ponta e ao mesmo tempo divulgando informação e trabalhando com atores que estão no campo e fortalecendo-o.



PÚBLICO-ALVO



Defendemos que atuar no campo da saúde mental requer compreender que não existe uma “receita de bolo” para trabalhar os sofrimentos psíquicos, assim como não existe um caminho que sirva para todos ou uma solução que dê conta de toda a complexidade dos adoecimentos mentais.

Quando falamos em saúde mental, é preciso incorporar uma “**lente de aumento**” e exercitar **olhares segmentados** e adequados para cada grupo, pois suas especificidades determinam diferentes abordagens. Nesse cenário, os grupos historicamente discriminados são particularmente afetados: mulheres vítimas de violência doméstica, crianças e adolescentes negligenciados, LGBTQIA+ e pessoas negras vítimas de racismo são alguns exemplos de grupos que se tornam mais suscetíveis ao adoecimento mental devido às questões estruturais da nossa sociedade.

Na impossibilidade de atacar todos os problemas de uma única vez de forma efetiva e consistente, elegemos os **adolescentes e mulheres** como públicos prioritários para pavimentar o caminho no campo da saúde mental no Brasil. Essa escolha ilustra como um olhar cuidadoso, empático e direcionado pode ser feito quando se trata de olhar para públicos específicos em saúde mental. Entendemos que esses públicos trazem questões relevantes que merecem ser priorizadas na compreensão e abordagem da saúde mental.

Adolescentes e mulheres são importantes vetores de mudança para a sociedade. Eles são os líderes dessa e das próximas gerações e elas, as principais responsáveis por práticas de cuidado, predominando em categorias como educadoras, enfermeiras e assistentes sociais, além de referências em seus núcleos familiares. Ambos possuem uma grande importância e têm, no melhor dos casos, recebido uma atenção parcial no país.

ADOLESCENTES

Vivem um período marcado por **transformações psicossociais** em que acontece a construção da identidade e existem inúmeras mudanças na anatomia, fisiologia, no ambiente social e na relação com a sexualidade. Apesar disso, é um momento invisível e negligenciado, o que gera estigmas e impactos negativos na qualidade de vida dos adolescentes, e que serão carregados até a fase adulta prejudicando sua habilidade de convívio em comunidade, sua produtividade e suas relações sociais.

Sabemos que:



Essas são as pessoas que, no futuro, serão os líderes da sociedade, cidadãos e agentes de transformação do mundo. Mas como construir o futuro sem cuidar no presente da saúde mental da nossa juventude?

O rótulo de “aborrescente”, que os define como inconsequentes e rebeldes sem causa, naturaliza os obstáculos dessa fase da vida e diminui o sofrimento decorrente de violências sexuais e domésticas, bullying, entre outros. A falta de um olhar cuidadoso pode ter também repercussões negativas na vida desses jovens, como o uso abusivo de substâncias, desenvolvimento de psicopatologias, reflexos nas relações interpessoais e comportamentos de risco para aqueles que são tidos como o “futuro da nação”.



MULHERES

A prevalência de condições de saúde mental é maior nas mulheres, quando comparadas aos homens, e isso vai muito além da perspectiva biológica. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o **gênero** implica diferentes suscetibilidades e exposições a riscos específicos para a saúde mental, por conta de diferentes processos biológicos e relações sociais. Nascer mulher perpassa papéis, comportamentos, atividades e oportunidades que determinam o que podemos experimentar ao longo da vida e, portanto, estabelece vivências estruturalmente diferentes daquelas experimentadas pelos homens.

1 EM CADA **5**
MULHERES

APRESENTA
**TRANSTORNOS MENTAIS
COMUNS E A TAXA DE
DEPRESSÃO É, EM MÉDIA,**

**MAIS QUE O
DOBRADO**

**DA TAXA DE HOMENS COM O
MESMO SOFRIMENTO,
PODENDO AINDA SER MAIS
PERSISTENTE NAS MULHERES.**

A **sobrecarga** física e mental de trabalho é apontada como um dos principais fatores de risco aos sofrimentos psicológicos: em mulheres com alta sobrecarga doméstica, por exemplo, o número de mulheres com transtornos mentais comuns vai de uma a cada cinco mulheres para **uma a cada duas mulheres**. Esses dados se refletem também nas tentativas de suicídio – mulheres são duas vezes mais propensas.

O **acolhimento das mulheres com questões de saúde mental** demanda um olhar ampliado para outras questões físicas, psicológicas e sociais relacionadas ao gênero. Nesse ponto do debate, nos deparamos com um desafio importante: a falta de compreensão e a fragmentação nos serviços de saúde.

Os profissionais admitem que nos atendimentos, no geral, as mulheres se calam sobre a violência de gênero, ao mesmo tempo em que intensificam a procura por serviços de saúde, sendo estereotipadas como “poliqueixosas”. Arquétipo que, além de prejudicar as estratégias de tratamento, é também uma forma de violência institucional contra as mulheres, que muitas vezes enfrentam o estigma no próprio processo de tratamento.



MAPA DE PROJETOS

Em 2021, iniciamos 5 projetos em diversas frentes de atuação:

advocacy:
políticas públicas

prevenção
e promoção

impulso



IEPS
Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde



Vital
Strategies



INSTITUTO
VEREDAS

advocacy:
comunicação

abordagens
estruturais

**PROJETOS
DESENVOLVIDOS
EM 2021**

1 CAMINHOS EM SAÚDE MENTAL

Levantamento de fôlego com um panorama da saúde mental no Brasil

Lançamento: junho de 2021

Etiquetas: Mapeamento | Adolescentes | Mulheres

Parceiro



Desenvolvido entre março e dezembro de 2020, o levantamento oferece um complexo entendimento a respeito do campo da saúde mental, incluindo seu histórico e estruturas no Brasil. Para isso, consideramos os consensos produzidos por organismos internacionais e a própria experiência brasileira – que por décadas serviu de modelo para a construção de estratégias comunitárias de cuidado no mundo.

O relatório inédito foi desenvolvido a partir da escuta de especialistas de diversas áreas: sociologia, gestão pública, psicologia, medicina e atores do campo. Também detalhamos 7 estratégias de atuação, seus desafios e oportunidades: advocacy, empoderamento, suporte social, liderança e governança, sistema de saúde, ações de saúde mental e sistema de informação, dados científicos e pesquisas.

CAMINHOS EM SAÚDE MENTAL

Levantamento de fôlego com um panorama da saúde mental no Brasil

RESULTADOS

- +370** de downloads em 2021
- +30** citações na imprensa
- +150** envios para parceiros estratégicos
- referência** para outras organizações incorporarem a lente de saúde mental em sua atuação.

APRENDIZADOS

- É necessário ter mais dados e informações qualificadas sobre saúde mental - sem dados não podemos traçar estratégias contundentes no tema;
- Falar sobre saúde mental não deve ser restrito ao campo da saúde. Para isso, devemos sempre usar uma linguagem acessível e humanizada;
- É preciso sistematizar e consolidar os conhecimentos acumulados e os consensos;
- Existe um trabalho importante de agregar e aproximar vozes em um campo caracterizado por muita polarização.

2 DADOS E INDICADORES NA GESTÃO PÚBLICA

Desenvolvimento: março a dezembro de 2021

Etiquetas: Dados e evidências |
Serviços de saúde mental |
Políticas públicas

Parceiros

impulso

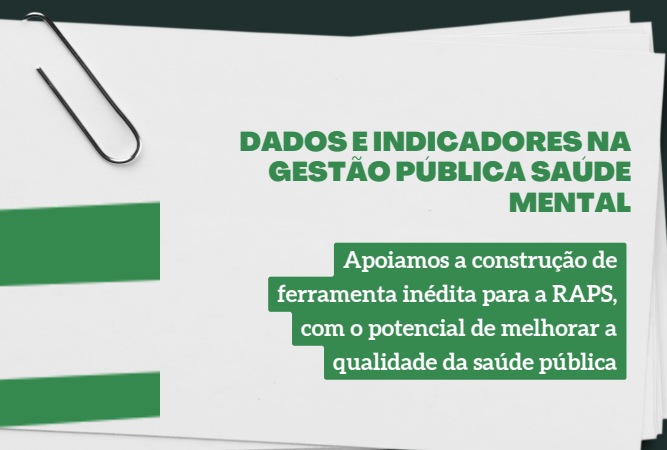


PREFEITURA DE
ARACAJU



Iniciado em março de 2021, o projeto piloto que trabalha o uso de dados em indicadores na RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) foi desenvolvido em parceria com a Impulso.Gov em Aracaju (SE) e com o núcleo gestor local em Aracaju (SE). Pioneira no Brasil, o objetivo da intervenção é definir os principais indicadores para avaliar os serviços de saúde mental públicos e, posteriormente, aprimorar os serviços de atenção psicossocial do SUS (Sistema Único de Saúde).

O uso de dados e indicadores na gestão de saúde pública do país pode apoiar a tomada de decisões, a priorização de intervenções, a formulação de metas de cuidado relacionadas à saúde mental e a otimização do uso dos recursos públicos. A iniciativa representa uma união de esforços entre duas organizações da sociedade civil e a gestão pública para apoiar tomadas de decisão com base em evidências, ou seja, os benefícios são para toda a sociedade e as soluções podem ser escaladas também para outros municípios.



DADOS E INDICADORES NA GESTÃO PÚBLICA SAÚDE MENTAL

Apoiamos a construção de ferramenta inédita para a RAPS, com o potencial de melhorar a qualidade da saúde pública



RESULTADOS

- Implementação de ferramenta operacional em Aracaju, que servirá de piloto para escala em outros municípios;
- Criação de um conjunto de métricas e indicadores de qualidade (para além dos indicadores de processo) a partir de dados públicos, com o desenvolvimento de 5 indicadores de qualidade e a definição de diversos conceitos, consolidados em uma ficha técnica para uso da plataforma;
- Elaboração de painel com visualização descomplicada e acionável, automatizado e adequado à realidade da gestão;
- Implementação e uso de indicadores na tomada de decisão na cultura da gestão local.



APRENDIZADOS

- Ainda é baixa a padronização de indicadores e definições na gestão pública de saúde e a gestão tem dificuldade em identificar e visualizar o que acontece no território e quais as demandas de saúde mental;
- Há um foco excessivo em indicadores de produção, em detrimento dos de resultados;
- Os sistemas diversos e complexos que não dialogam entre si prejudicam o fluxo de dados, registro e cruzamento de informações na gestão pública; um dos grandes desafios é a falta de informatização.

3 ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PARA MULHERES

Apoiamos o acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade ao acolhimento psicológico

Desenvolvimento:
agosto a janeiro de 2022

Etiquetas:
Serviços de saúde mental |
Intervenções psicossociais |
Mulheres | Grant-making e fomento

Parceira



O projeto de acolhimento psicológico emergencial para mulheres negras, indígenas e periféricas em situação de vulnerabilidade acolheu, de forma completamente gratuita, mulheres maiores de 18 anos nos serviços de atendimento psicológico. A iniciativa é coordenada por um grupo de mulheres negras que atuam com olhar especial para as questões que envolvem classe, gênero, raça e território nas práticas de cuidado oferecidas.

O projeto procura ainda trazer alguns apontamentos para atuarmos, cada vez com mais efetividade, com saúde mental de mulheres, um dos nossos públicos prioritários. Sabendo que se vincular ao processo psicoterapêutico pode ser um desafio para pessoas em situação de vulnerabilidade, apostamos em modalidades que viabilizem o acesso a esses serviços.

As vagas são ofertadas em duas modalidades: os grupos de acolhimento emergenciais e os plantões de emergência.

A primeira modalidade, o plantão psicológico, é importante para acolher e compreender demandas pontuais e emergenciais. O serviço funciona como uma porta de entrada para outras modalidades de atendimento, com encaminhamentos para o trabalho terapêutico individual ou de grupo, quando necessário. Já os grupos abertos de acolhimento emergencial, a segunda modalidade do projeto, contam com uma equipe de três profissionais (duas psico-terapeutas e uma supervisora) que conduzem um grupo rotativo de acolhimento, com frequência semanal.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PARA MULHERES

Apoiamos o acesso de mulheres
em situação de vulnerabilidade
ao acolhimento psicológico

RESULTADOS

+130 mulheres atendidas em
situação de emergência
até dezembro de 2021;

+10 menções sobre o projeto
em diversos veículos de
mídia e comunicação;

Construção e consolidação
das modalidades de
acolhimento ofertadas, com
compreensão aprofundada do
plantão individual e do
acolhimento em grupo, para
situações de emergência;

Contribuição para a
desestigmatização das
condições de saúde mental.

APRENDIZADOS

O atendimento remoto ajuda a
democratizar o acesso e amplia o
alcance;

É necessário promover a
articulação e integração da oferta
de serviços em rede (assistência
social, serviços jurídicos, entre
outros) nos cuidados em saúde
mental;

Os atendimentos em grupo tem
grande potencial, especialmente
devido aos processos de
identificação e formação de rede
de apoio entre as participantes;

Mulheres negras e periféricas
encontram dificuldade em acessar
serviços com os quais se
identifiquem e se sintam
acolhidas em suas
especificidades;

É preciso flexibilizar protocolos
em caso de atendimento de
emergências, não existe "receita
de bolo", uma única solução, que
seja a melhor para todas as
pessoas.

4

MAPA DA SAÚDE MENTAL

Criação de plataforma para a gestão municipal e construção de um Índice Composto para a avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes

Desenvolvimento:
a partir de Outubro de 2021

Etiquetas: Dados e evidências |
Políticas públicas | Adolescentes
| Advocacy e incidência |
Inovações

Parceiros



Fortaleza
PREFEITURA



O projeto prevê a construção de um mapa da saúde mental, com atenção especial para o público infanto-juvenil, junto ao município parceiro de Fortaleza (CE). O Mapa da Saúde Mental é uma ferramenta importante para a gestão pública, que dará visibilidade para o impacto e distribuição territorial de condições e recursos de saúde mental, integrando indicadores de saúde mental e seus determinantes através da criação de um índice composto de saúde mental e de uma visualização cartográfica de oferta e demanda no território.

A construção do Mapa tem como objetivo apoiar a tomada de decisão para a construção de políticas específicas sobre saúde mental. Também pretende contribuir para a incorporação da lente da saúde mental em políticas de outras agendas sociais que atuem com o público alvo.

A saúde geral (especialmente a atenção básica), a educação e a assistência social são consideradas áreas estratégicas para o acesso da população ao cuidado em saúde mental.

A ferramenta, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2022, irá gerar evidências para que a gestão pública atue no território com iniciativas capazes de apoiar e aprimorar os sistemas e serviços públicos de diversas agendas sociais que impactam a saúde mental, garantindo um melhor acesso aos serviços e cuidados e um olhar intersetorial mais atento ao tema, além da criação de um índice composto que permitirá integrar os diversos determinantes sociais de saúde mental.



MAPA DA SAÚDE MENTAL

Criação de plataforma para a gestão municipal e construção de um Índice Composto para a avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes



PRODUTOS EM DESENVOLVIMENTO:

Indicadores para contribuir para mapear e diagnosticar a situação da saúde mental em um território e subsidiar a formulação de políticas públicas;

Índice composto para a saúde mental de crianças e adolescentes, permitindo a visualização dos territórios levando em conta a saúde mental e o impacto de seus atravessamentos como forma de gerar insumos para tomada de decisões e priorização de recursos;

Plataforma online dinâmica para visualização do “Mapa de Saúde Mental” de Fortaleza com ênfase no público infanto-juvenil, hospedando a matriz de indicadores e o índice composto desenvolvidos no projeto;

Comunicação e sensibilização em veículos de mídia e imprensa sobre o lançamento e a importância do projeto e do olhar para a saúde mental.

5

INCIDÊNCIA E ADVOCACY: PAUTANDO A SAÚDE MENTAL NA POLÍTICA

Desenvolvimento
a partir de outubro de 2021

Etiquetas:

Políticas públicas | Advocacy e
incidência | Intersetorialidade |
Prevenção e promoção

Parceiros



IEPS
Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

eixo

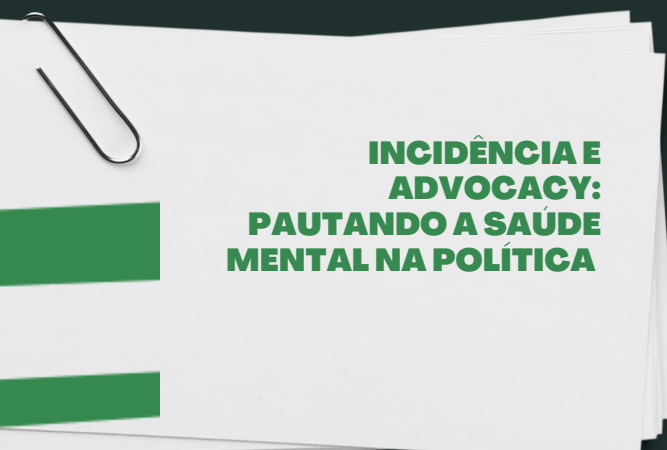


Com especial foco nas eleições de 2022 o objetivo do projeto é avançar na pauta de saúde mental no Brasil através de advocacy e incidência política, tanto no Legislativo, quanto no Executivo. A partir do mapeamento dos atores estratégicos na pauta e das propostas legislativas existentes e seus subtemas no Congresso Nacional, construímos uma estratégia de incidência para o avanço da agenda e planos de ação para qualificação do debate e das propostas legislativas.

Além disso, identificamos que um dos principais campos de construção de políticas públicas de saúde em geral, e especificamente para saúde mental, se encontra no Poder Executivo.

Então também realizamos um monitoramento das pautas relacionadas à saúde mental neste poder, incluindo seus Ministérios e autarquias.

O projeto tem como um dos seus objetivos a construção de uma agenda programática para as eleições de 2022, com compromissos específicos para a saúde mental, a partir de um amplo diagnóstico das condições e resultados de saúde do país e das recomendações de especialistas e gestores em saúde.



INCIDÊNCIA E ADVOCACY: PAUTANDO A SAÚDE MENTAL NA POLÍTICA



RESULTADOS

Apoio para construção de Proposta de Projeto de Lei (PL) 3408/2021, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares.

AÇÕES EM ANDAMENTO

Ampliação do entendimento da opinião pública sobre as políticas de saúde mental e a sua importância, com foco na diminuição do estigma associado à saúde mental;

Qualificação do debate público e consolidação de informações importantes sobre o tema;

Influência das agendas legislativa e governamental e a formulação de políticas públicas de saúde mental;

Articulação entre instituições governamentais e organizações não-governamentais em torno do tema;

Produção de conteúdo e ações de comunicação para informar e sensibilizar sobre a importância de pautar a saúde mental na política nacional.

POSICIONAMENTO PÚBLICO

Produzimos uma série de artigos de opinião para a Folha de S. Paulo, no blog, “Saúde em Público”, com o intuito de pavimentar o debate e sensibilizar a opinião pública sobre o tema.

Saúde mental: o que é, por que não falamos tanto sobre isso, e por que deveríamos falar mais?

Saúde mental e violências: aprofundando a compreensão sobre algumas das origens e atravessamentos dos sofrimentos psíquicos

Quem está na porta de entrada dos serviços de saúde mental?

Saúde mental não é pauta “pop”: precisamos institucionalizar o debate para além da pandemia

Não é efeito pandemia: saúde mental já era um problema de saúde pública e a conta é de todos nós

Saúde mental: indicadores e dados descomplicados são fundamentais para melhorar a efetividade dos serviços no Brasil

Atuar na prevenção e tratamento em saúde mental de mulheres e adolescentes é prioridade

SAÚDE EM PÚBLICO

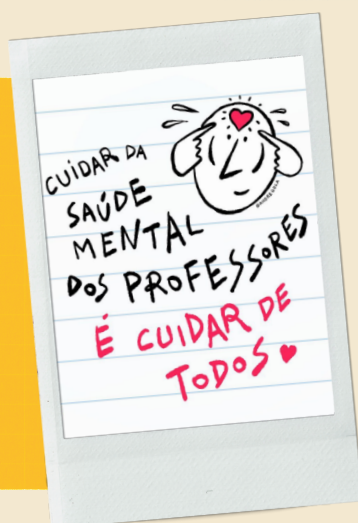
Políticas de saúde no Brasil em debate

Em 2021, começamos a disseminar nosso trabalho para a imprensa tradicional e alternativa, nos aproximamos de outras organizações e da gestão pública, passamos a integrar algumas articulações e também as mídias sociais.

Assinamos mais de 25 artigos em veículos como Folha de Paulo, Estadão, Veja Saúde, entre outros.

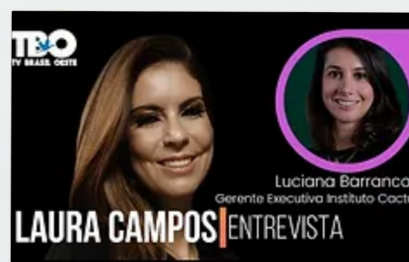


Apoiamos a campanha #JuntosPelos Professores ao lado de diversas organizações.



Maria Fernanda Resende Quartiero, nossa diretora presidente, em entrevista ao Estúdio CBN.

Luciana Barrancos, nossa gerente executiva, em entrevista para Laura Campos, da TBO.



Colaboramos com a validação para o Brasil do Protocolo UNICEF para Aumentar a Participação Segura e Relevante de Jovens, Com Foco na Saúde Mental e no Bem-Estar Psicossocial.



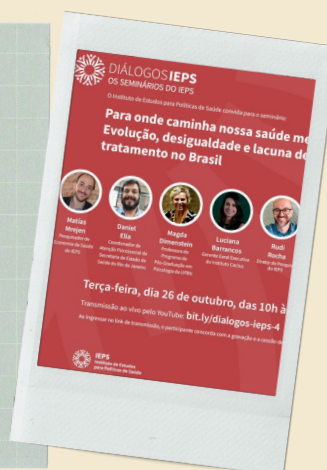
Participamos do podcast, Brasil ODS – Observatório na Brasil Atual, do Observatório do 3º Setor.

Participamos do encontro para assinatura do termo de cooperação para elaboração do Mapa de Saúde Mental de Fortaleza.



Luciana Barrancos apresentando nosso projeto de dados e indicadores no Bom Dia Sergipe.

Participamos do debate online “Para onde caminha nossa saúde mental? Evolução, desigualdade e lacunas de tratamentos no Brasil”, do IEPS.



INSTITUTO CACTUS EM NÚMEROS



INSTITUTO CACTUS EM NÚMEROS



5

**PROJETOS
INICIADOS**

+50

**CITAÇÕES
NA MÍDIA**

13

**ENTREVISTAS
CONCEDIDAS**

+360

**DOWNLOADS DO
LEVANTAMENTO
CAMINHOS EM
SAÚDE MENTAL**

+1700

**SEGUIDORES NAS
REDES SOCIAIS**

25

**ARTIGOS DE OPINIÃO
ASSINADOS**

3 EVENTOS

**QUE
INTEGRAMOS**

+16 MIL

ACESSOS NO SITE

1 CAMPANHA

APOIADA







CACTUS
INSTITUTO



WWW.INSTITUTOCACTUS.ORG.BR



WWW.YOUTUBE.COM/INSTITUTOCACTUS



[@INSTITUTOCACTUS](https://www.instagram.com/INSTITUTOCACTUS)



WWW.FACEBOOK.COM/INSTITUTOCACTUS/



[@INSTITUTOCACTUS](https://www.linkedin.com/company/INSTITUTOCACTUS)



[@CACTUSINSTITUTO](https://twitter.com/CACTUSINSTITUTO)

EXPEDIENTE EM 2021

Diretora Presidente

Maria Fernanda Resende Quartiero

Gerente Executiva

Luciana Barrancos

Analista de comunicação

Dayse Porto

Conselho consultivo

Christian Ingo Lenz Dunker

Marcia C. Castro

Márcio Bernik

Marina Feffer Oelsner

Natalia Cuminale

Parceiros técnicos

Casa de Marias

Impulso.Gov

Vital Strategies

IEPS

Eixo Estratégia

Instituto Veredas



CACTUS
INSTITUTO

